

U.10. As relações económicas com o Resto do Mundo

Exercícios de Exames Nacionais – Itens de Construção

1. Leia o seguinte texto.

Quais são os princípios económicos que estão subjacentes à estrutura do comércio internacional? Os países consideram que é benéfico participar no comércio internacional, por várias razões.

Uma das razões é a diversidade das possibilidades de produção entre países, que reflete, em parte, a diversidade na sua disponibilidade de recursos naturais. De facto, um país pode ser bafejado pela sorte e ter reservas de petróleo, enquanto outros podem ter uma grande extensão de terrenos férteis. Um país montanhoso pode gerar grandes quantidades de energia hidroelétrica, que pode vender aos vizinhos, enquanto um país com portos de águas profundas pode tornar-se um centro de transporte marítimo.

Outra razão é a diferença dos custos de produção entre países, nomeadamente, quando os processos industriais beneficiam de economias de escala.

Samuelson e Nordhaus, Economia, McGraw-Hill (adaptado)

Justifique a necessidade do comércio internacional, tendo em conta o conteúdo do segundo parágrafo do texto.

Exame – 2006 – 1ª Fase - IAVE

2. Leia o texto.

Em Portugal, em 2004, as necessidades líquidas de financiamento da economia face ao exterior agravaram-se relativamente ao ano anterior. Esta situação reflete, sobretudo, o aumento do défice da balança corrente e a diminuição do excedente da balança de capital, traduzindo esta última a redução das transferências públicas de capital recebidas por Portugal da União Europeia.

BALANÇA CORRENTE E DE CAPITAL

Saldos em milhões de euros

	2003	2004
Balança Corrente	- 7 000	- 10 183
Mercadorias	- 11 846	- 14 598
Serviços	3 519	4 136
Rendimentos	- 1 546	- 2 499
Transferências Correntes	2 873	2 775
Balança de Capital	2 652	2 228

Fonte: INE e Banco de Portugal

O aumento do défice da balança de mercadorias deveu-se ao crescimento das importações e à desaceleração das exportações de bens e serviços. Para esta evolução das exportações, que passaram de um crescimento real de 5%, em 2003, para o de 4,6%, em 2004, terão contribuído a concorrência acrescida de produtos oriundos dos novos Estados-membros da União Europeia e de alguns países asiáticos, nomeadamente da China, bem como a valorização do euro e, ainda, algum desvio da produção nacional para o mercado interno, dado que o consumo privado aumentou.

DGPP, Ministério das Finanças, A Economia Portuguesa, julho de 2005 (adaptado)

- 2.1. Justifique o agravamento das «necessidades líquidas de financiamento da economia» portuguesa face ao exterior, em 2004, tendo em atenção o quadro e o primeiro parágrafo do texto.
- 2.2. Justifique a desaceleração das exportações portuguesas de bens e serviços, em 2004, tendo em atenção o segundo parágrafo do texto.

Exame – 2006 – 2ª Fase – IAVE

3. O valor da taxa de cobertura das importações pelas exportações, em 2005, foi de 76,5%.

Explícite o significado deste valor.

Exame – 2007 – 1ª Fase – IAVE

4. Atente no seguinte texto.

Em 2005, a taxa de inflação em Portugal desceu, prolongando a trajetória descendente evidenciada desde 2002. Esta descida foi determinada, essencialmente, pelo comportamento moderado dos preços das importações (excluindo combustíveis) e pelo abrandamento das pressões salariais sobre a evolução dos preços. Contudo, a taxa de variação dos preços não teve um comportamento uniforme ao longo do ano de 2005. De facto, no início da segunda metade do ano, inverteu-se a tendência descendente observada até junho, refletindo, essencialmente, o aumento, em julho, da taxa normal do IVA, bem como o aumento do preço do petróleo nos mercados internacionais.

À semelhança do verificado noutras economias, o impacto da subida do preço do petróleo sobre os preços no consumidor foi, contudo, parcialmente compensado pela diminuição dos preços de importação de outros bens, associada ao aumento da concorrência internacional, num contexto de participação crescente, no mercado mundial, de países com estruturas de custos de produção mais baixos (nomeadamente, a China e outros países asiáticos).

DGEP, Evolução da Inflação em 2005, Destaque de Janeiro de 2006, N.º 232 (adaptado)

Relacione o «aumento da concorrência internacional» com o papel da Organização Mundial de Comércio (sucessora do GATT), tendo em conta o segundo parágrafo do texto.

Exame – 2007 – 2ª Fase – IAVE

5. Explique as consequências de uma desvalorização da moeda de um país na sua Balança de Mercadorias.

Exame – 2008 – 1ª Fase – IAVE

6. Observe os seguintes documentos.

Documento 1

As expectativas favoráveis, para a economia portuguesa, em 2006, indiciam que as exportações deverão manter-se dinâmicas. A diversificação geográfica dos mercados de exportação merece ser destacada como um dos traços mais positivos do desempenho das exportações portuguesas, em 2006.

Por outro lado, o investimento (FBCF) voltou a registar, em 2005, um comportamento negativo, esperando-se, em 2006, uma ligeira melhoria face ao ano anterior.

Relatório OE 2007 (adaptado)

Documento 2

Balança de Mercadorias portuguesa

Exportações		Importações	
1.º semestre de 2006 (milhões de euros)	Taxa de variação, em % (1.º semestre de 2006, relativamente ao 1.º semestre de 2005)	1.º semestre de 2006 (milhões de euros)	Taxa de variação, em % (1.º semestre de 2006, relativamente ao 1.º semestre de 2005)
17 007	11,3	25 936	6,4

Fonte: GEE, Ministério da Economia e da Inovação

Documento 3

Exportações portuguesas intra e extracomunitárias

	Peso (em % do total das exportações)	Variação do 1.º semestre de um ano, relativamente ao 1.º semestre do ano anterior (em %)	
	2005	2005	2006
Exportações intracomunitárias	79,8	1,0	6,8
Exportações extracomunitárias	20,2	0,7	30,1

Fonte: OE 2007 (adaptado)

- 6.1. Justifique, com base nos documentos apresentados, o dinamismo das exportações portuguesas no primeiro semestre de 2006, tendo em atenção os seguintes aspetos:
- o comportamento das exportações portuguesas no primeiro semestre de 2006, relativamente ao registado no primeiro semestre de 2005;
 - a distribuição geográfica dos mercados das exportações portuguesas (intra e extracomunitárias).
- 6.2. Calcule, com base nos valores apresentados no documento 2, o saldo da Balança de Mercadorias portuguesa, no período de janeiro a junho de 2006.

Apresente a fórmula e os cálculos que efetuar.

Exame – 2008 – 2ª Fase – IAVE

7. Explique o efeito da subida dos preços de importação dos produtos não energéticos sobre a taxa de cobertura, mantendo-se tudo o resto constante.

Exame – 2009 – 1ª Fase – IAVE

8. Segundo dados do Banco de Portugal, em 2007, o valor das exportações de mercadorias foi de 37,6 mil milhões de euros e o das importações foi de 57,1 mil milhões de euros.

Calcule a taxa de cobertura, em Portugal, em 2007.

Apresente a fórmula e todos os cálculos que efetuar.

Exame – 2010 – 1ª Fase – IAVE

9. Atente nos seguintes documentos.

Documento 4

As exportações de bens e serviços em Portugal registaram uma desaceleração em 2007, com a respetiva taxa de crescimento, em termos reais, a situar-se em 7,7% (9,2% em 2006). Apesar deste menor dinamismo em 2007, as exportações de bens e serviços mantiveram-se como a componente mais dinâmica da Procura Global.

A desaceleração das exportações de mercadorias, em termos nominais, teve particular destaque nos sectores considerados de média-alta tecnologia (como máquinas e veículos e outro material de transporte, sectores cujo peso no total das exportações tinha registado um aumento continuado a partir de meados da década de 90 do século XX), bem como nos sectores de média- -baixa tecnologia.

Documento 5

Exportações de mercadorias por grau de intensidade tecnológica

	Peso em %	Taxa de variação nominal (em %)	
	2006	2006	2007
Alta tecnologia	10,0	3,2	7,0
Média-alta tecnologia	31,6	15,1	8,7
Média-baixa tecnologia	24,7	25,0	8,9
Baixa tecnologia	33,7	5,1	9,3

Banco de Portugal, Relatório Anual 2007 (adaptado)

Explícite, com base nos documentos apresentados, o comportamento das exportações portuguesas, em 2007, tendo em atenção:

- a evolução global das exportações de bens e serviços;
- o grau de intensidade tecnológica das exportações de mercadorias.

Exame – 2010 – 2ª Fase – IAVE

10. Leia o texto que se segue.

Nos mercados de concorrência imperfeita, verificamos que, por vezes, as empresas fixam um preço mais baixo para os bens e/ou serviços que são exportados e um preço mais alto para os mesmos bens e/ou serviços que são comercializados no mercado interno.

Paul Krugman e Maurice Obstfeld, International Economics, 2000 (adaptado)

Indique dois outros instrumentos, diferentes do referido no texto, que podem distorcer as regras do comércio livre.

Exame – 2011 – 2ª Fase – IAVE

11. O Quadro 1 apresenta dados relativos às exportações portuguesas de bens e serviços, em 2009.

Quadro 1 – Exportações portuguesas de bens e serviços

	Peso em 2009 (em %)	Taxa de variação em 2009 face a 2008 (em %)
Bens e Serviços	100,0	-15,5
Bens	66,2	-18,6
Serviços	33,8	-8,8
Transportes	8,6	-12,6
Viagens e Turismo	14,4	-7,0
Comunicação	1,0	-15,6
Construção	1,1	-21,9
Seguros	0,2	3,3
Financeiros	0,3	-32,6
Informação e Informática	0,5	-2,5
Direitos de Utilização	0,2	150,5
Outros Serviços Fornecidos por Empresas	6,7	-6,6
Natureza Pessoal, Cultural e Recreativa	0,5	10,7
Operações Governamentais	0,3	-2,4

Nota Técnica: As «Exportações» das Estatísticas da Balança de Pagamentos correspondem às saídas das Estatísticas do Comércio Internacional (somatório das «Expedições» de mercadorias para a UE com as «Exportações» para Países Terceiros).

MEI-GEE, Estatísticas de Bolso, 2009

Apresente, com base no Quadro 1, o comportamento das exportações portuguesas de bens e serviços, em 2009, considerando:

- a evolução global das exportações portuguesas de bens e serviços;
- a evolução comparada das exportações de bens com as exportações de serviços;
- a evolução das três principais rubricas das exportações de serviços.

Exame – 2011 – 2ª Fase – IAVE

12. Leia o texto e considere os seguintes quadros.

Num contexto de contenção da despesa pública e de moderação do consumo final, caberá à procura externa líquida (exportações líquidas de importações) o maior contributo para o crescimento do PIB português.

Será, assim, de esperar que as exportações sejam potenciadas pelas alterações estruturais verificadas na economia portuguesa nos últimos anos. Estas alterações, que ajudam a explicar o elevado ritmo de crescimento das exportações verificado nos três anos que precederam a crise, parecem também estar presentes na explicação da intensidade da atual retoma das exportações portuguesas de bens e serviços.

Assembleia da República, Relatório do Orçamento do Estado para 2011, in www.parlamento.pt (adaptado) (consultado em outubro de 2011)

Os documentos que a seguir se apresentam referem-se a algumas das alterações verificadas nas exportações portuguesas entre 2000 e 2010 e à evolução do PIB e das principais componentes da Despesa nos anos de 2009 e de 2010.

Quadro 2

Exportações de bens e serviços (Estrutura, em %)		
	Anual	
	2000	2010
Bens e serviços	100,0	100,0
Bens	73,5	67,7
Serviços	26,5	32,3

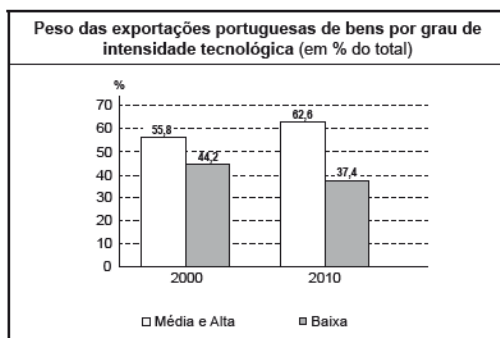
Ministério da Economia, *Boletim Mensal de Economia Portuguesa*, n.º 10 de 2011 e *Ficha de competitividade*, dezembro de 2011, in www.gee.min-economia.pt (adaptado) (consultado em dezembro de 2011)

Quadro 3

Exportações de mercadorias por mercados de destino (Estrutura, em %)		
	Anual	
	2000	2010
Total	100,0	100,0
Intra-UE 27	81,6	75,0
UE 15	80,3	71,9
Extra-UE 27	18,4	25,0

Ministério da Economia, *Síntese Estatística de Comércio Internacional*, n.º 12 de 2008 e n.º 10 de 2011, in www.gee.min-economia.pt (adaptado) (consultado em outubro de 2011)

Gráfico 1



Ministério da Economia, *Comércio Internacional*, 18 de novembro de 2011, in www.gee.min-economia.pt (adaptado) (consultado em novembro de 2011)

Quadro 5

PIB e principais componentes da Despesa (Taxa de variação real em %)		
	2009	2010
Consumo privado	-1,1	2,2
Consumo público	3,7	1,8
Investimento	-13,9	-5,6
Exportações	-11,6	8,8
Importações	-10,6	5,2
PIB	-2,5	1,3

Banco de Portugal, *Relatório Anual 2010*, in www.bportugal.pt (adaptado) (consultado em outubro de 2011)

Explicita, com base nos documentos apresentados, o comportamento das exportações portuguesas de bens e serviços, entre 2000 e 2010, considerando:

- as alterações verificadas nas exportações portuguesas no período referido;
- o desempenho das exportações no conjunto das componentes do PIB na ótica da Despesa, em 2009 e em 2010.

13. Embora se tenham registado ajustamentos com algum significado na estrutura produtiva portuguesa ao longo dos últimos anos, o ritmo desse movimento foi relativamente lento e a mudança do padrão de especialização não foi tão intensa quanto o necessário, à luz das condições de concorrência da economia nacional à escala global e da União Europeia alargada.

Assembleia da República, Quadro de Referência Estratégico Nacional, 2007-2013, in www.parlamento.pt (adaptado) (consultado em outubro de 2012)

O Quadro 6 apresenta dados relativos às exportações portuguesas, em 2000 e em 2010. O Quadro 7 apresenta dados relativos à população empregada com o ensino superior, em Portugal e na União Europeia, em 2003 e em 2010. O Quadro 8 apresenta dados relativos ao investimento em investigação e desenvolvimento (I & D) e ao número de patentes registadas no Sistema Europeu de Patentes, por Portugal e pela União Europeia, em 2000 e em 2010.

Quadro 6

Exportações portuguesas		
	2000	2010
Bens e serviços (em % do PIB)	29,1	31,5
Exportações portuguesas por grau de intensidade tecnológica (em % do total)		
Produtos de baixa tecnologia	44,2	37,4
Produtos de média-baixa tecnologia	14,3	24,2
Produtos de média-alta tecnologia	31,2	30,6
Produtos de alta tecnologia	10,3	7,8

Ministério da Economia e do Emprego, *Ficha de competitividade*, dezembro de 2011, in www.gee.min-economia.pt (adaptado) (consultado em outubro de 2012)

Quadro 7

População empregada (15-64 anos) com o ensino superior (em % do total)		
	2003	2010
Portugal	13,3	19,0
UE 27	24,4	29,6

Eurostat, in <http://epp.eurostat.ec.europa.eu> (adaptado) (consultado em outubro de 2012)

Quadro 8

Investigação e desenvolvimento (I & D)				
	Portugal		UE 27	
	2000	2010	2000	2010
Investimento em I&D (em % do PIB)	0,7	1,6	1,9	2,0
Registo de patentes no Sistema Europeu de Patentes				
	Portugal		UE 27	
	2000	2010	2000	2010
Registo de patentes (por milhão de habitantes)	4,1	10,2	107,1	108,6

Eurostat, in <http://epp.eurostat.ec.europa.eu> (adaptado) (consultado em outubro de 2012)

Explicita, com base nos documentos apresentados, as alterações verificadas nas exportações portuguesas em 2010, face a 2000, considerando:

- o comportamento das exportações de bens e serviços e o comportamento das exportações de produtos por grau de intensidade tecnológica;
- três aspetos que possam explicar esses comportamentos em Portugal, comparando o desempenho desses aspetos em Portugal e na UE a 27 Estados-membros.

Exame – 2013 – 1ª Fase – IAVE

14. Leia o texto que se segue.

O conflito entre o país A e o país B não diz respeito a bens de consumo manufaturados ou a bens de alta tecnologia, mas aos frangos congelados do país A, que inundaram o mercado do país B. A primeira invasão de frangos congelados ocorreu em meados dos anos oitenta do século passado. As importações de frangos congelados foram muito bem recebidas pelos consumidores do país B. Para frustração e considerável ansiedade das empresas do país A, as autoridades do país B proibiram novas importações de aves a partir de março de 1990, pondo fim ao regime de livre comércio de aves entre os dois países.

N. Gregory Mankiw, Introdução à Economia, 1999 (adaptado)

Explicita, com base no texto, dois dos possíveis efeitos na economia do país B da política comercial implementada a partir de março de 1990.

Comece por identificar essa política comercial.

Exame – 2013 – 1ª Fase – IAVE

15. Os documentos a seguir apresentados referem-se à economia portuguesa, em 2010 e em 2011. O Quadro 9 apresenta o PIB, por principais componentes da Despesa, em Portugal, e os Quadros 10 e 11 apresentam a evolução das principais exportações portuguesas de bens e das principais exportações portuguesas de serviços. O Gráfico 2 apresenta o saldo da Balança de bens e serviços portuguesa e das Balanças que a compõem.

Quadro 9

Produto Interno Bruto, ótica da Despesa, em termos nominais			
	Peso (em % do total)	Taxa de variação anual (em %)	
	2010	2010	2011
PIB	100,0	2,5	-1,0
Consumo privado	66,0	3,8	-0,4
Consumo público	21,6	0,4	-7,9
Investimento	19,6	-0,6	-11,9
Exportações de bens e serviços	31,0	13,4	13,3
Importações de bens e serviços	38,2	10,4	2,1

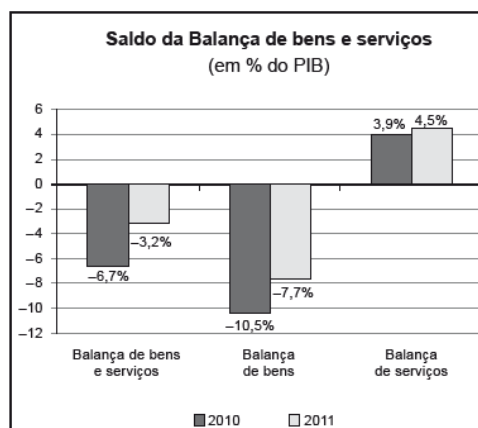
Quadro 10

Principais exportações portuguesas de bens, em termos nominais		
	Taxa de variação anual (em %)	
	2010	2011
Total	16,0	15,1
Combustíveis minerais	59,5	24,8
Químicos	17,1	29,7
Pastas celulósicas e papel	40,7	4,8
Vestuário	3,0	6,9
Máquinas e aparelhos	6,3	11,6
Veículos e outro material de transporte	22,2	23,4

Quadro 11

Principais exportações portuguesas de serviços, em termos nominais	Taxa de variação anual (em %)	
	2010	2011
	Total	7,7
Transportes	13,0	10,9
Turismo	10,0	7,2
Outros serviços fornecidos por empresas	1,7	8,7
Serviços ligados à construção	-1,9	13,9

Gráfico 2



Banco de Portugal, *Relatório Anual 2011*, in www.bportugal.pt (adaptado) (consultado em setembro de 2012)

Explicita, com base nos documentos apresentados, a evolução do comércio externo português de bens e serviços, em 2011, face a 2010, considerando:

- o comportamento das exportações de bens e serviços no conjunto das componentes do PIB;
- o comportamento das exportações de bens e das exportações de serviços;
- o comportamento do saldo da Balança de bens e serviços e das Balanças que a compõem.

Exame – 2013 – 2ª Fase – IAVE

16. O Quadro 12 apresenta dados sobre a economia de um determinado país, em 2012.

Quadro 12

Taxa de cobertura	80%
Importações de mercadorias	10 000 euros
Consumo total	90 000 euros

Determine, com base no Quadro 12, o valor do saldo da Balança de mercadorias desse país, em 2012.

Apresente as fórmulas usadas e todos os cálculos que efetuar.

Exame – 2013 – Época Especial – IAVE

17. Leia o texto que se segue.

A primeira relação que apareceu entre países diferentes foi, sem dúvida, a do comércio de bens. A razão base do aparecimento dessas trocas reside, naturalmente, nos mesmos motivos da existência da troca em geral. Por que razão se troca? Porque os países, tal como as pessoas, não são iguais. Por um lado, os países podem ter diferentes capacidades de produção. Por outro lado, essas capacidades podem não se adequar às preferências dos consumidores desses países.

João L. César das Neves, Introdução à Economia, Lisboa, Verbo, 1997, p. 349 (adaptado)

Identifique e explique as razões, referidas no texto, que justificam a existência de comércio internacional.

Exame – 2014 – Época Especial – IAVE

18. O Quadro 13 apresenta dados relativos à balança corrente, ao Produto Interno Bruto (PIB) e às exportações de bens de um dado país, em 2014.

Quadro 13

Balança corrente, Produto Interno Bruto e exportações de bens, em 2014	
	Saldo (em % do PIB)
Balança corrente	0,5
Balança de bens	-4,1
Balança de serviços	5,8
Balança de rendimentos	-3,5
Balança de transferências correntes	2,3
	Valores (em milhões de euros)
PIB	170 800,0
Exportações de bens	47 653,0

Determine, com base no Quadro 13, a taxa de cobertura das importações de bens pelas exportações de bens, desse país, em 2014.

Apresente as fórmulas usadas e os cálculos efetuados.

Exame – 2015 – 1ª Fase – IAVE

19. Os documentos a seguir apresentados referem-se à economia portuguesa entre 2008 e 2013. O texto que se segue e o Quadro 14 referem-se ao saldo da balança corrente e de capital. O Quadro 15 apresenta dados sobre as exportações e as importações de bens.

Em Portugal, em 2013, é de realçar, no contexto das contas externas, o excedente da balança corrente e de capital, que se traduziu na capacidade de financiamento da economia portuguesa.

Banco de Portugal, Relatório de Estabilidade Financeira, Novembro 2013, in www.bportugal.pt (adaptado) (consultado em setembro de 2014)

Quadro 14
Saldo da balança corrente e de capital
(em % do PIB)

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Balança corrente e de capital	-10,7	-9,7	-9,1	-5,6	0,3	2,5
Balança corrente	-12,2	-10,5	-10,2	-6,8	-2,0	0,5
Balança de bens	-12,9	-10,1	-10,7	-8,1	-5,2	-4,1
Balança de serviços	3,7	3,4	3,7	4,4	5,1	5,8
Balança de rendimentos	-4,4	-5,0	-4,4	-4,8	-4,1	-3,5
Balança de transferências correntes	1,4	1,2	1,2	1,7	2,2	2,3
Balança de capital	1,5	0,8	1,1	1,2	2,3	2,0

Quadro 15
Exportações e importações de bens
Taxa de variação (em %)

	2008-2013
Exportações de bens	21,6
Importações de bens	-12,0

Ministério da Economia, *Indicadores da Atividade Económica*, 9 de outubro de 2014, in www.gee.min-economia.pt (adaptado) (consultado em outubro de 2014)

Compare, com base nos documentos apresentados, a situação das contas externas portuguesas no ano de 2013 com a que se verificava no ano de 2008, considerando:

- o comportamento do saldo da balança corrente e de capital;
- a evolução da componente da balança corrente que mais contribuiu para esse comportamento;
- duas razões para a evolução dessa componente da balança corrente;
- a relação entre o saldo da balança corrente e de capital e a necessidade/capacidade de financiamento da economia portuguesa.

Exame – 2015 – 2ª Fase – IAVE

20. Os documentos a seguir apresentados referem-se à economia portuguesa entre 2012 e 2013. O Quadro 16 apresenta dados da balança corrente e de capital. O Quadro 17 apresenta dados sobre a evolução dos superávits da balança de serviços e das suas componentes. O Quadro 18 apresenta dados sobre a evolução dos superávits da balança de transferências correntes e das suas componentes.

Quadro 16

Balança corrente e de capital		
	Saldo (em milhões de euros)	
	2012	2013
Balança corrente e de capital	545	4262
Balança corrente	-3325	850
Balança de bens	-8835	-7108
Balança de serviços	8687	9925
Balança de rendimentos	-6932	-5925
Balança de transferências correntes	3755	3961
Balança de capital	3870	3412

Quadro 17

Superávits da balança de serviços e das suas componentes Taxa de variação anual (em %)	
	2013
Balança de serviços	14,3
Transportes	8,5
Turismo	8,3
Outros serviços	65,4

Quadro 18

Superávits da balança de transferências correntes e das suas componentes Taxa de variação anual (em %)	
	2013
Balança de transferências correntes	5,5
Transferências correntes públicas	-33,7
Transferências correntes privadas	18,9

Eurostat, in <http://ec.europa.eu/eurostat/data/database>
(adaptado) (consultado em outubro de 2014)

Justifique, com base nos documentos apresentados, a evolução da balança corrente, em Portugal, em 2013, face a 2012, considerando:

- o comportamento do saldo da balança corrente;
- o efeito da evolução dos saldos das balanças que compõem a balança corrente no comportamento do saldo da balança corrente;
- o efeito da evolução dos superávits das componentes da balança de serviços e da balança de transferências correntes no comportamento dos saldos dessas balanças.

Exame – 2015 – Época Especial – IAVE

21. A Tabela 1 apresenta alguns dados das contas nacionais de um determinado país, em 2015.

Tabela 1 — Produto interno bruto e exportações de bens

	Valores (em milhões de euros)
Produto interno bruto	320 000
Exportações de bens	240 000

Determine, com base na Tabela 1, o valor do saldo da balança de bens em percentagem do PIB, sabendo que a taxa de cobertura das importações de bens pelas exportações de bens foi 120% em 2015.

Na sua resposta, apresente as fórmulas usadas e todos os cálculos que efetuar.

Exame – 2016 – 2ª Fase – IAVE

22. Leia o texto.

No país A, foi proibida a importação de um dado bem. Quem ganha e quem perde com esta medida de política comercial? Quem ganha são os produtores nacionais do bem que era importado, pois passam a estar protegidos da concorrência externa e, como as suas ineficiências não são atacadas pelo mercado, podem refleti-las no preço e na quantidade vendida. Quem perde é o resto da sociedade, sobretudo os consumidores do bem, que pagam as ineficiências dos produtores nacionais.

Baseado em: João L. César das Neves, Introdução à Economia, 4.ª edição, Lisboa, Verbo, 1997, pp. 355-356

Explicita, com base no texto, os efeitos do protecionismo sobre os produtores e os consumidores do país A.

Exame – 2016 – Época Especial – IAVE

23. Os dados apresentados nas tabelas 2 e 3 referem-se à economia portuguesa, em 2014 e em 2015.

Tabela 2 — Balança de bens e serviços

	Saldo (em milhões de euros)	
	2014	2015
Balança de bens e serviços	1964,9	3298,6
Balança de bens	-9486,9	-9103,3
Balança de serviços	11 451,8	12 401,9

Tabela 3 — Exportações e importações de bens e serviços
Taxa de variação anual (em %)

	Exportações		Importações	
	Bens	Serviços	Bens	Serviços
2014	1,7	6,4	4,2	10,4
2015	4,0	7,8	2,6	7,3

Ministério da Economia, *Indicadores da Atividade Económica*, 15 de setembro de 2016, in www.gee.min-economia.pt (consultado em setembro de 2016) (adaptado)

Explique, com base nos dados fornecidos, o comportamento da balança de bens e serviços portuguesa, em 2015, face a 2014, considerando:

- o efeito da evolução dos saldos da balança de bens e da balança de serviços no comportamento do saldo da balança de bens e serviços;
- o efeito da evolução das exportações e das importações de bens no comportamento do saldo da balança de bens;
- o efeito da evolução das exportações e das importações de serviços no comportamento do saldo da balança de serviços.

Exame – 2017 – 1ª Fase – IAVE

24. A Tabela 4 apresenta dados relativos a algumas das componentes da balança corrente e de capital de um determinado país, em 2016.

Tabela 4 — Balança corrente e de capital e algumas das suas componentes em 2016

	Saldo (em milhões de euros)
Balança corrente e de capital	-400
Balança de serviços	-1750
Balança de rendimentos	1300
Balança de transferências correntes	-500
Balança de capital	350

Determine, com base na Tabela 4, a taxa de variação anual das importações de bens, em 2016, sabendo que o país importou bens no valor de 2850 milhões de euros, em 2015, e exportou bens no valor de 3392 milhões de euros, em 2016.

Na sua resposta, apresente as fórmulas usadas e os cálculos efetuados.

Exame – 2017 – 2ª Fase – IAVE

25. A Tabela 5 apresenta todos os registos efetuados na balança corrente de um dado país, em 2016.

Tabela 5 — Balança corrente
(em milhões de euros)

	Crédito	Débito
Produtos agroalimentares	175	250
Produtos têxteis e vestuário	180	155
Transportes de mercadorias	700	600
Produtos químicos	45	95
Viagens e turismo	140	160
Rendimentos de trabalho	260	210
Remessas de emigrantes/imigrantes	950	850
Rendimentos de investimento de carteira	550	830

Determine, com base na Tabela 5, a taxa de cobertura das importações de bens pelas exportações de bens, em 2016.

Na sua resposta, apresente a fórmula usada e os cálculos efetuados.

Exame – 2017 – Época Especial – IAVE

26. Leia o texto.

Comprar bens a um produtor nacional permite-nos pagar com a moeda do nosso dia a dia. No Japão, encomendar produtos provenientes da área do euro implica a utilização de outra divisa. Nesse caso, as trocas comerciais exigem que se olhe para outra variável, a taxa de câmbio. Quantos ienes temos de dar para receber um euro? As taxas de câmbio têm um impacto muito importante no comércio, sobretudo externo. Se o euro se valorizar em relação ao iene, este facto provoca uma alteração na quantidade procurada, no Japão, de produtos provenientes dos países da área do euro, considerando-se tudo o resto constante.

Nuno Aguiar, Os Números da Nossa Vida, 1.ª edição, Lisboa, A Esfera dos Livros, 2015, pp. 104 -105 (texto adaptado).

Explique de que modo a valorização do euro em relação ao iene, mencionada no texto, altera a quantidade procurada, no Japão, de produtos provenientes dos países da área do euro.

Exame – 2018 – 1ª Fase – IAVE

27. Leia o texto.

Se o livre comércio é assim tão maravilhoso, por que motivo os decisores políticos oferecem tanta resistência à liberalização do comércio externo? A razão é que, embora o comércio livre beneficie a economia como um todo, há grupos específicos que não são beneficiados. Quando um país abre o mercado dos computadores ao comércio internacional, os consumidores nacionais poderão aceder a uma maior quantidade de computadores a um preço mais baixo. Contudo, nesse país, os produtores de computadores poderão ser penalizados pelo livre comércio, bem como alguns dos trabalhadores desse ramo de atividade, considerando-se tudo o resto constante.

Robert H. Frank e Ben Bernanke, *Princípios de Economia*, 1.ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 2003, p. 779 (texto adaptado).

Explicita, com base no texto, as razões pelas quais, nesse país, os produtores de computadores e os trabalhadores desse ramo de atividade poderão ser penalizados pelo livre comércio.

Exame – 2018 – 2ª Fase – IAVE

28. A Tabela 6 apresenta alguns indicadores relativos ao comércio externo de bens de um determinado país, em 2018.

Tabela 6 – Indicadores do comércio externo de bens

Importações de bens em % do produto interno bruto	40
Exportações de bens (em milhões de euros)	77 000
Taxa de cobertura das importações de bens pelas exportações de bens (em %)	110

Calcule, com base nos dados apresentados na Tabela 6, o valor do produto interno bruto (PIB) deste país, em 2018.

Na sua resposta, apresente a fórmula usada e os cálculos efetuados.

Exame – 2019 – 2ª Fase – IAVE

29. Leia o texto.

Num determinado país, o bem X é transacionado no mercado interno, de concorrência perfeita, ao preço do mercado externo, isto é, 40 euros por unidade, pois esse país é uma pequena economia aberta, sem capacidade para influenciar o preço no mercado mundial (situação representada no Gráfico 3).

Suponha que as autoridades desse país, com o objetivo de limitar as importações do bem X, decidiram aplicar um direito aduaneiro que não suprime inteiramente as importações. Este direito aduaneiro aumenta o preço do bem X no mercado interno (situação representada no Gráfico 4).

Nas duas situações apresentadas, os custos de transporte são considerados nulos.

Baseado em: Bernard Guillochon, Economia internacional, 2.ª edição, Lisboa, Planeta Editora, 1993, pp. 174-175.

Gráfico 3 - Mercado do bem X
(antes da aplicação do direito aduaneiro)

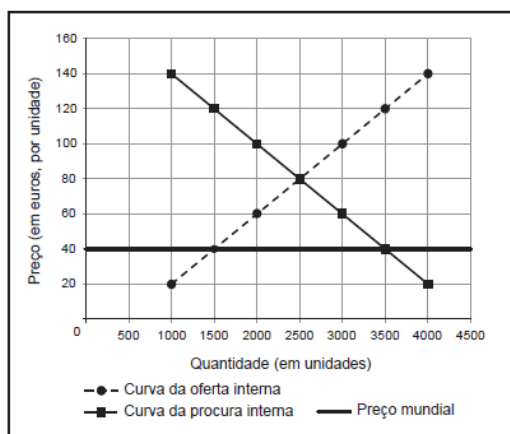
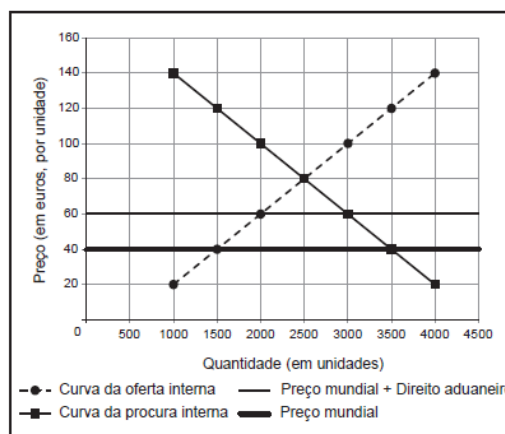


Gráfico 4 - Mercado do bem X
(após a aplicação do direito aduaneiro)



Explicita, com base na situação descrita, os efeitos da aplicação do direito aduaneiro sobre a importação do bem X para os produtores nacionais e para os consumidores nacionais desse bem.

Na sua resposta, utilize valores do Gráfico 4.

Exame – 2019 – Época Especial – IAVE

30. As tabelas 7, 8 e 9 e o Gráfico 5 apresentam dados relativos ao comércio internacional de bens, em Portugal, no período de 2010 a 2018.

Tabela 7 – Indicadores do comércio internacional de bens

	Valores (em milhares de euros)		Taxa de variação 2010 a 2018
	2010	2018	(em %)
Exportações totais de bens	37 267 907	57 806 517	55,1
Importações totais de bens	58 647 391	75 363 915	28,5

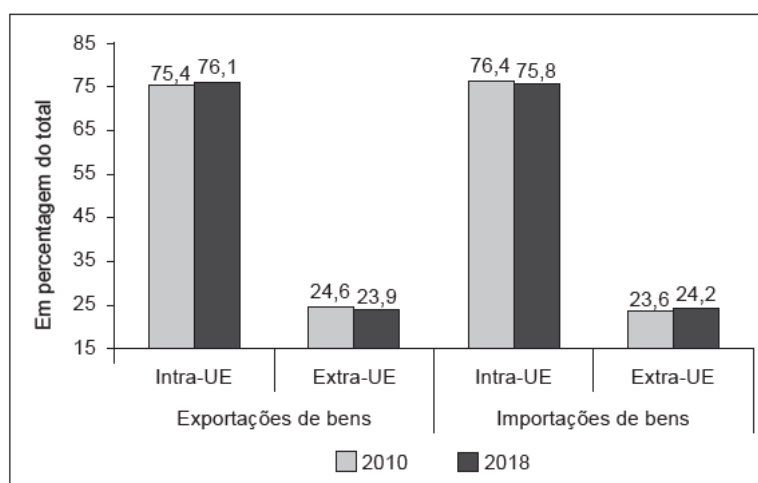
Tabela 8 – Exportações de bens por mercados de destino (em %)

	Taxa de variação 2010 a 2018
Intra-UE	56,6
Extra-UE	50,7

Tabela 9 – Importações de bens por mercados de origem (em %)

	Taxa de variação 2010 a 2018
Intra-UE	27,5
Extra-UE	31,8

Gráfico 5 – Estrutura das exportações de bens e estrutura das importações de bens (peso em % do total)



Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas do Comércio Externo, 2012 e Estatísticas do Comércio Externo, 2018*, in www.ine.pt (consultado em janeiro de 2020). (Adaptado)

Explicita, com base nos dados fornecidos, a evolução do comércio internacional de bens, em Portugal, em 2018, face a 2010, considerando:

- o efeito da evolução das exportações totais de bens e da evolução das importações totais de bens no comportamento do défice da balança de bens;
- o efeito da evolução das exportações de bens, total e por mercado de destino, na alteração da estrutura das exportações de bens;
- o efeito da evolução das importações de bens, total e por mercado de origem, na alteração da estrutura das importações de bens.

Exame – 2020 – 2ª Fase – IAVE

31. A Tabela 10 apresenta dados relativos às exportações portuguesas de bens, em 2016 e em 2017.

Tabela 10 – Exportações de bens, totais e por grupos de produtos

	Taxa de variação real anual (em %)	
	2016	2017
Total	4,1	6,2
Produtos da agricultura, silvicultura e pesca	1,8	14,8
Indústrias extrativas	- 4,8	- 5,3
Produtos das indústrias transformadoras	3,9	6,2
Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio	209,7	- 18,5
Outros	- 2,9	12,4

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas do Comércio Internacional*, 2017, in www.ine.pt (consultado em fevereiro de 2019). (Adaptado)

Explicite, com base nos dados fornecidos, o contributo das exportações de cada um dos grupos de produtos para a evolução da taxa de variação real anual das exportações totais de bens, em Portugal.

Na sua resposta, compare as taxas de variação real anual registadas em 2017 com as de 2016.

Exame – 2020 – Época Especial – IAVE

32. Leia o texto.

Existem alguns dados que comprovam a tese de que a melhor ajuda aos exportadores consiste em aplicar «políticas de promoção da exportação». A China, ao desvalorizar sistematicamente o yuan face ao dólar, na primeira década do século XXI, garantiu a manutenção de preços artificialmente baixos para os seus produtos vendidos em dólares nos EUA. Esta promoção das exportações através da desvalorização do yuan foi uma medida benéfica para os exportadores chineses. No entanto, foi conseguida à custa dos consumidores chineses.

Baseado em: Abhijit V. Banerjee e Esther Duflo, *Boa Economia para Tempos Difíceis*, 1.ª edição, Lisboa, Conjuntura Actual, 2020, pp. 103-104.

Explique, com base no texto, por que razão a desvalorização do yuan face ao dólar promove as exportações chinesas, ainda que à custa dos consumidores chineses.

Exame – 2021 – 1ª Fase – IAVE

33. A Tabela 11 apresenta alguns dados das contas nacionais portuguesas, em 2019.

Tabela 11 – Produto interno bruto (PIB) e importações de bens
(em milhões de euros)

Produto interno bruto	212 320,6
Importações de bens	77 73,1

Ministério da Economia, Indicadores de Atividade Económica, 29 de julho de 2020,
in www.gee.gov.pt (consultado em dezembro de 2020). (Adaptado)

Determine, com base na Tabela 11, o grau de abertura ao exterior, sabendo que a taxa de cobertura das importações de bens pelas exportações de bens foi 81,4%, em 2019.

Na sua resposta, apresente as fórmulas usadas e os cálculos efetuados.

Exame – 2021 – Época Especial – IAVE

34. As tabelas 12 e 13 apresentam, para a economia portuguesa, indicadores relativos ao comércio externo de bens e serviços, no período de 2013 a 2019.

Tabela 12 – Balança de bens e serviços e suas componentes

	Valores (em milhões de euros)	Taxa de variação (em %)
	2013	2013-2019
Saldo da balança de bens e serviços	2967,0	-47,5
Exportações de bens e serviços	68 500,5	36,7
Importações de bens e serviços	65 533,5	40,5

Tabela 13 – Taxa de cobertura das importações de bens e serviços
pelas exportações de bens e serviços (em %)

2013	2019
105	102

Pordata, in www.pordata.pt (dados do Banco de Portugal); (consultado em outubro de 2021). (Adaptado)

Explicita, com base nos dados apresentados nas tabelas 12 e 13, as alterações nos indicadores relativos ao comércio externo de bens e serviços, em Portugal, em 2019, face a 2013, considerando:

- o efeito da evolução das exportações e das importações na evolução do saldo da balança de bens e serviços;
- o efeito da evolução das exportações e das importações na evolução da taxa de cobertura das importações pelas exportações de bens e serviços.

Exame – 2022 – 1ª Fase – IAVE

35. O texto seguinte refere-se ao comércio externo nos países E e F. O Gráfico 6 apresenta, para estes países, as diversas combinações das quantidades produzidas de cereais e de máquinas.

O que ganham os países com as trocas? Porque optam os países por ser interdependentes?

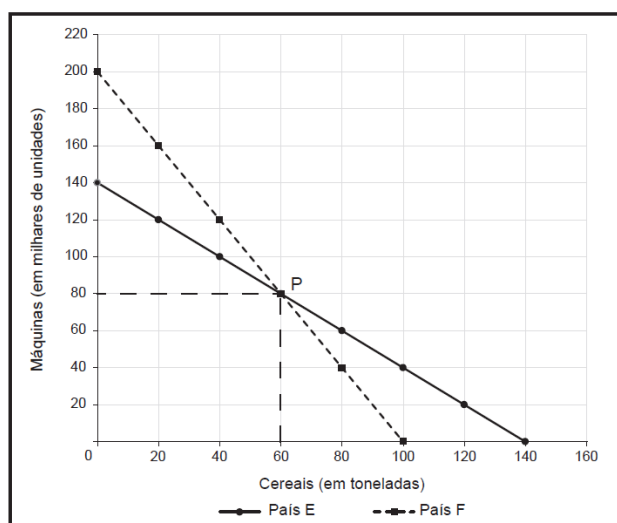
Consideremos que os países E e F produzem apenas dois bens, cereais e máquinas. Em cada um dos países, a produção de cereais e de máquinas é totalmente consumida no respetivo mercado interno. Assim, perante a ausência de comércio externo, o nível de produção de cada um dos países está representado pelo ponto P (Gráfico 6).

A partir daqui, facilmente podemos demonstrar que, sem aumentar a utilização de fatores produtivos, é possível obter uma maior produção para a economia global (constituída pelas economias dos países E e F), através da especialização de cada um dos países. Nestas circunstâncias, cada país optaria por produzir um único bem, especializando-se naquele em que fosse mais eficiente.

Baseado em: N. Gregory Mankiw, Introdução à Economia, 2.ª ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2001, pp. 48 - 49.

O Gráfico 6 apresenta as diversas combinações das quantidades produzidas de cereais e de máquinas no país E e no país F. Cada um dos pontos assinalados no gráfico estabelece a relação entre a quantidade produzida de cereais e a quantidade produzida de máquinas, quando cada um dos países utiliza de forma eficiente a totalidade dos seus fatores de produção.

Gráfico 6 – Combinações das quantidades produzidas nos países E e F



Explicita, com base na informação do texto e nos dados apresentados no Gráfico 6, os benefícios do comércio externo para a economia global, considerando o nível de produção dos países E e F nas situações de:

- ausência de comércio externo;
- existência de comércio externo.

Exame – 2022 – 2ª Fase – IAVE

36. O Gráfico 7 apresenta dados relativos ao grau de abertura ao exterior e à taxa de cobertura das importações de bens e serviços pelas exportações de bens e serviços, em Portugal, no período de 2015 a 2020.

A Tabela 14 apresenta a estrutura do produto interno bruto (PIB) português, em 2015 e em 2020, e a Tabela 15 apresenta a evolução do PIB e das componentes da despesa, em Portugal, no período de 2015 a 2020.

Gráfico 7 – Indicadores do comércio externo (em %)

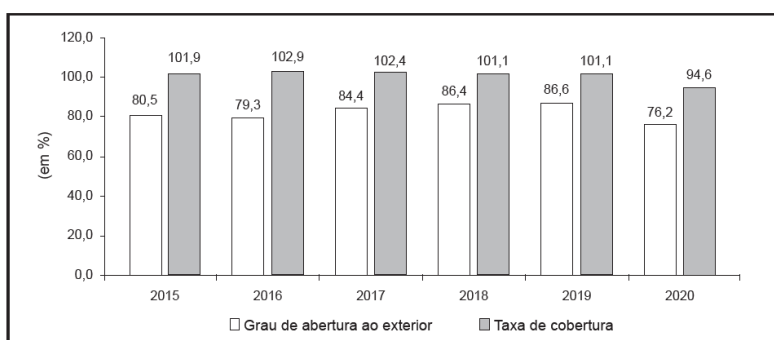


Tabela 14 – Estrutura do PIB
(Peso em % do total)

	2015	2020
PIB	100,0	100,0
Consumo total	83,4	83,4
Investimento	15,9	18,8
Exportações de bens e serviços	40,6	37,0
Importações de bens e serviços	39,9	39,2

Tabela 15 – Evolução do PIB e das componentes da despesa
(Taxa de variação em %)

	2015-2020
PIB	11,3
Consumo total	11,3
Investimento	31,7
Exportações de bens e serviços	1,5
Importações de bens e serviços	9,3

Instituto Nacional de Estatística, Séries Longas para a Economia Portuguesa – dezembro de 2021, in www.ine.pt (consultado em outubro de 2022). (Adaptado)

Explicita, com base nos documentos apresentados, a evolução do grau de abertura ao exterior da economia portuguesa, em 2020, face a 2015, apresentando:

- a comparação entre a evolução das exportações e das importações de bens e serviços e a evolução do PIB;
- o efeito dessas evoluções no grau de abertura ao exterior.

Exame – 2023 – 1ª Fase – IAVE

37. Leia o texto.

A aplicação de uma tarifa sobre as importações faz aumentar os preços internos e mantém em funcionamento empresas ineficientes. A economia desperdiça recursos que, na produção de outros bens, possibilitariam maior crescimento do produto e do emprego. Os consumidores pagam, obviamente, esta proteção, através dos preços, e o Estado ganha com o aumento das receitas, podendo, por exemplo, melhorar a prestação de cuidados de saúde à população. Tal como afirmava Milton Friedman, «Os benefícios de uma tarifa são visíveis. Os trabalhadores conseguem ver que estão “protegidos”. O prejuízo da tarifa é invisível. Ele é muito disperso».

Baseado em: Paul A. Samuelson e William D. Nordhaus, *Economia*, 16.ª ed., Lisboa, McGraw-Hill, 1999, pp. 701-702 e Milton Friedman, *Prémio Nobel da Economia em 1976*, citado na obra *Uma Viagem ao Mundo das Ideias Económicas*, de Nuno Crespo e Nádía Simões, 1.ª ed., Coimbra, Conjuntura Actual Editora, 2021, p. 93.

Considere que o país onde reside é importador de um determinado bem e que, por pressão dos empresários e dos trabalhadores, o governo decidiu aplicar uma tarifa (direito aduaneiro) sobre a importação desse bem.

Explícite, com base no texto e na situação descrita, dois efeitos para a economia – um efeito positivo e um efeito negativo – da aplicação de uma tarifa sobre a importação de um bem.

Exame – 2023 – 2ª Fase – IAVE

38. A Tabela 16 apresenta os saldos de algumas das balanças componentes da balança de pagamentos, em Portugal, em 2021.

Tabela 16 – Saldos de algumas das balanças componentes da balança de pagamentos, em 2021

	Saldo (em milhões de euros)
Balança de capital	3827,1
Balança de bens	-15 033,2
Balança de rendimento primário	-2543,1
Balança corrente	-2402,9
Balança de rendimento secundário	5709,6

Pordata, in www.pordata.pt (dados do Banco de Portugal); (consultado em janeiro de 2023). (Adaptado)

Determine, com base nos dados fornecidos, o saldo da balança de serviços, em 2020, em Portugal, sabendo que, em 2021, face a 2020, a taxa de variação do saldo dessa balança foi 9,6%.

Na sua resposta, apresente a fórmula usada e os cálculos efetuados.

Apresente o resultado final em milhões de euros, arredondado às décimas.

Em cálculos intermédios, conserve uma casa decimal.

Exame – 2023 – Época Especial – IAVE

39. A Tabela 17 apresenta alguns indicadores das contas nacionais portuguesas, em 2020, em 2021 e em 2022.

Tabela 17 – Indicadores das contas nacionais
(em milhões de euros)

	2020	2021	2022
Despesa interna (DI)	200 519	214 741	239 241
Produto nacional bruto a preços de mercado (PNBpm)	197 398	212 572	235 870
Produto nacional líquido a preços de mercado (PNLpm)	157 855	170 471	188 869
Importações de bens e serviços	78 585	95 531	125 853

Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico de Portugal – 2022, in www.ine.pt
(consultado em setembro de 2023). (Adaptado)

Calcule, com base nos dados da Tabela 17, o valor da taxa de cobertura das importações de bens e serviços pelas exportações de bens e serviços, em 2021, sabendo que, nesse ano, em Portugal, o peso das exportações de bens e serviços no PNBpm foi 42,1%.

Apresente a fórmula usada e todos os cálculos efetuados.

Apresente o resultado arredondado às unidades.

Em cálculos intermédios, se proceder a arredondamentos, conserve duas casas decimais.

Exame – 2024 – Época Especial – IAVE

40. O texto seguinte, a Tabela 18 e o Gráfico 8 apresentam dados relativos ao comércio de mercadorias da União Europeia (UE) com dois parceiros extra-UE.

Em 2022, a balança de mercadorias da UE com os países extra-UE registou um saldo de - 432 mil milhões de euros. Em 2002, esta balança tinha registado um saldo de - 45,1 mil milhões de euros.

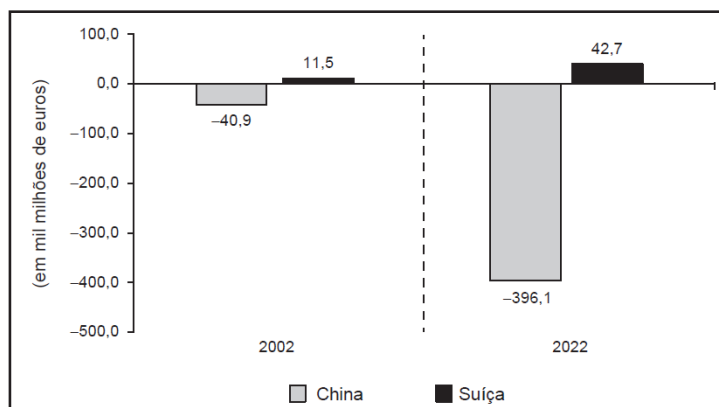
Em 2022, no total das exportações de mercadorias da UE para os países extra-UE, a China representava 9,0%, e a Suíça 7,3%. Nesse ano, no total das importações de mercadorias da EU provenientes dos países extra-UE, a China representava 20,9%, e a Suíça 4,8%.

Baseado em: Eurostat, International Trade in Goods – Statistics Explained, in <https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/> (consultado em janeiro de 2024).

Tabela 18 – Taxa de variação das exportações e das importações de mercadorias da UE com dois parceiros extra-UE (em %)

	Taxa de variação 2002-2022	
	(em %)	
	Exportações	Importações
China	603,4	751,0
Suíça	176,6	157,3

Gráfico 8 – Saldo da balança de mercadorias da UE com dois parceiros extra-UE (em mil milhões de euros)



Eurostat, International Trade in Goods – Statistics Explained, in <https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/> (consultado em janeiro de 2024). (Adaptado)

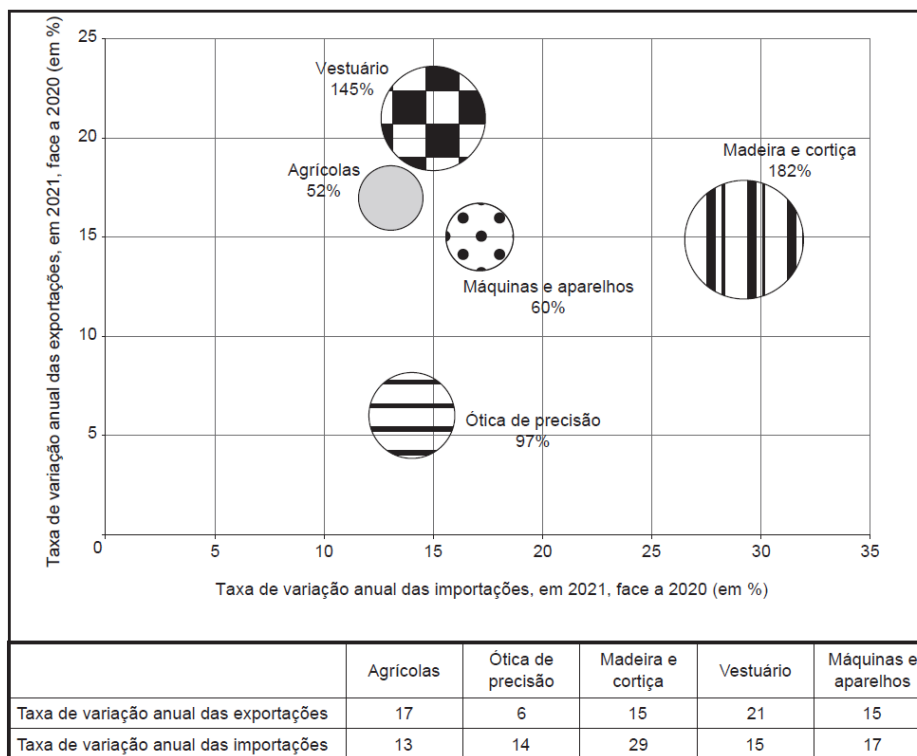
Explícite, com base nos dados apresentados, as alterações ocorridas no comércio de mercadorias da UE com os dois parceiros extra-UE, em 2022, face a 2002, considerando:

- o efeito da evolução das exportações de mercadorias e das importações de mercadorias na evolução do saldo da balança de mercadorias com cada um destes parceiros extra-UE;
- o efeito da evolução do saldo da balança de mercadorias com estes parceiros da UE na evolução do saldo da balança de mercadorias extra-UE.

Exame – 2024 – Época Especial – IAVE

41. O Gráfico 9 apresenta indicadores relativos ao comércio externo de alguns grupos de produtos, em Portugal. Cada um dos círculos representa, através da sua dimensão, o valor da taxa de cobertura das importações pelas exportações de alguns grupos de produtos, em 2020, e identifica, através da sua localização no gráfico, as taxas de variação anuais das importações e das exportações desses grupos de produtos, em 2021, face a 2020.

Gráfico 9 – Indicadores relativos ao comércio externo de alguns grupos de produtos, em Portugal



Instituto Nacional de Estatística, Estatísticas do Comércio Externo – 2021, in www.ine.pt (consultado em setembro de 2024). (Adaptado)

Calcule, com base nos dados apresentados no Gráfico 9, o valor das importações do grupo de produtos «Agrícolas», em 2021, sabendo-se que o valor das exportações deste grupo de produtos foi 3913 milhões de euros, em 2020.

Apresente a fórmula usada e todos os cálculos efetuados.

Apresente o resultado final em milhões de euros, arredondado às décimas.

Exame – 2025 – 1ª Fase – IAVE

42. Leia o texto seguinte.

O Programa InvestEU visa impulsionar a economia portuguesa em cinco dimensões, sendo uma delas a «Investigação, Inovação e Digitalização». Este investimento estratégico é fundamental para impulsionar a competitividade da economia portuguesa no cenário global. As verbas disponibilizadas pelos vários intervenientes no programa, nomeadamente as provenientes de empréstimos concedidos pelas instituições bancárias, destinam-se a financiar projetos de pesquisa e desenvolvimento em áreas de vanguarda, como a inteligência artificial, a biotecnologia e a nanotecnologia, possibilitando a obtenção de novos conhecimentos e novas patentes, e a sua aplicação industrial.

A par da necessidade de modernização da economia europeia, e ainda no âmbito do InvestEU, a Comissão Europeia procura incentivar os Estados-Membros a implementar ações destinadas a combater a escassez de competências básicas e digitais dos trabalhadores e a falta de mão de obra. Em foco estão também ações que melhorem o acesso ao emprego e a aquisição de qualificações e competências ao longo da vida.

Baseado em: <https://www.efacont.pt/investimento-empresarial-investeu/> e em: <https://pessoas2030.gov.pt/2024/06/27/comissao-europeia-propoe-orientacoes-para-as-politicas-sociais-e-de-emprego-dos-estados-membros/> (consultado em outubro de 2024).

Explicita, com base no primeiro parágrafo do texto, o contributo do crédito para as exportações da economia nacional, salientando os aspetos seguintes:

- o contributo do crédito para o investimento;
- o contributo desse investimento para as exportações da economia nacional.

Exame – 2025 – 2ª Fase – IAVE

43. O texto seguinte e a Tabela 19 apresentam dados do comércio externo de bens, em Portugal, em 2022 e em 2023.

Em 2022, as exportações totais de bens e as importações totais de bens registaram, respetivamente, os valores de 78 403 milhões de euros e de 109 486 milhões de euros, em termos nominais.

Em 2023, face a 2022, ocorreu um decréscimo significativo das exportações de bens para os países intra-UE e um decréscimo residual para os países extra-UE.

Em 2023, face a 2022, as importações de bens de países extra-UE decresceram, tendo as importações de bens provenientes de países intra-UE aumentado.

Baseado em: Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico de Portugal – 2023, in www.ine.pt (consultado em setembro de 2024).

Tabela 19 – Exportações e importações de bens, totais e de algumas componentes (em %)

	Exportações ¹		Importações ²	
	Peso (em % do total)	Taxa de variação anual (em %)	Peso (em % do total)	Taxa de variação anual (em %)
	2022	2023	2022	2023
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	2,6	6	4,7	-2
Pesca	0,4	9	0,5	-3
Indústria extrativa	1,7	-10	10,9	-36
Indústria transformadora	94,7	-1	81,9	0-1
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	0,6	-37	1,9	-43
Total	100,0	-1	100	-4

Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico de Portugal – 2023, in www.ine.pt (consultado em setembro de 2024). (Adaptado)

¹ Valores calculados em termos nominais

Explicita, com base nos dados fornecidos, as alterações no comércio externo de bens, em Portugal, em 2023, face a 2022, considerando:

– a componente das exportações de bens que mais contribuiu para a evolução das exportações totais de bens;

– a componente das importações de bens que mais contribuiu para a evolução das importações totais de bens;

– a evolução das exportações totais de bens e das importações totais de bens e o seu efeito na evolução do saldo da balança de bens.

Exame – 2025 – 2ª Fase – IAVE

44. A Tabela 20 apresenta dados relativos a alguns indicadores das contas nacionais portuguesas, no ano de 2023.

Tabela 20 – Indicadores das contas nacionais (em milhões de euros)

	2023
Exportações de bens e serviços	125 975
Produto interno bruto a preços de mercado (PIBpm)	265 525

Instituto Nacional de Estatística, Anuário Estatístico de Portugal – 2023, in www.ine.pt (consultado em novembro de 2024). (Adaptado)

Considere que, em 2023, o grau de abertura ao exterior da economia portuguesa foi 94%.

Calcule, com base na situação descrita e nos dados apresentados na Tabela 1, o valor do saldo da balança de bens e serviços em 2023.

Apresente as fórmulas usadas e todos os cálculos efetuados.

Apresente o resultado final em milhões de euros, arredondado às décimas.

Exame – 2025 – Época Especial – IAVE

Obrigado por apoiar este projeto!

Bom estudo!

14 Dias